

OCORRÊNCIA DE NEOECHINORHYNCHUS BUTTNERAE EM TAMBAQUIS CULTIVADOS NO TOCANTINS

COSTA; Thaís de Oliveira¹, JESUS; Fabiano Henrique Ribeiro de², ALMEIDA; Tallyssa Nunes de³, FERREIRA; Stérfane Alves⁴, SILVA; Ana Caroline Bandeira⁵, MACIEL; Patricia Oliveira⁶

RESUMO

Os parasitos acantocéfalos possuem ciclo de vida heteroxeno, se reproduzem no tubo digestório dos peixes e liberam os ovos fertilizados no ambiente, sendo estes ingeridos por artrópodes que servem então de alimento para os peixes, fechando assim o ciclo de infecção. Alterações macroscópicas e histopatológicas são observadas no tecido intestinal e adjacentes devido à ação mecânica dos parasitos. *Neoechinorhynchus buttnerae* é a espécie descrita nos cultivos de tambaqui (*Colossoma macropomum*) sendo atualmente um problema relevante para a piscicultura de nativos. Até o presente, a distribuição da parasitose estava restrita, nos registros científicos, aos Estados do Amazonas, Rondônia, Roraima, Amapá e Maranhão, embora o cultivo do tambaqui se estenda por toda a região Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo ampliar o registro de ocorrência da acantocefalose para o Estado do Tocantins, promovendo um alerta aos produtores locais e vizinhos. Uma visita técnica foi realizada para atender o caso de uma piscicultura que apresentava histórico de tambaquis criados em viveiro de 1.000 m² (densidade de 3 peixes/m²) com baixo ganho de peso, diminuição da ingestão de alimentos e sinais clínicos de alterações respiratórias. Os peixes (n=21; 205,98 ± 76,46 g e 22,0 ± 2,42 cm) foram amostrados, eutanasiados e necropsiados para avaliação de muco e trato gastrointestinal. No raspado de muco, analisado a fresco, foram observadas intensidades médias de 48,42 ± 66,18 e 0,42 ± 0,68 de tricodínideos e monogêneas, respectivamente, e incontáveis *Piscinoodinium pillulare*. No intestino foram encontrados acantocéfalos *N. buttnerae* em intensidade média de 51,42 ± 45,66 (19 a 234 parasitos). A prevalência foi de 100% para os parasitos encontrados. As análises realizadas permitiram diagnosticar nos tambaquis tanto os problemas respiratórios quanto os zootécnicos, estes últimos provocados pela alta carga de endoparasitos. Este é o primeiro relato de ocorrência de acantocéfalos no Tocantins, indicando que a verminose está provocando problemas sanitários no Estado, além do achado das demais doenças no relato de caso. Considerando a patogenicidade do agente *N. buttnerae*, recomendou-se a destinação do lote para consumo, desinfecção e vazão sanitário do tanque. Acredita-se que os alevinos foram inseridos na piscicultura já infectados, de forma que ressaltasse a necessidade de controle sanitário dos peixes introduzidos na propriedade. Da mesma forma, orienta-se a destinação de viveiro isolado exclusivo para recepção e criação de alevinos de tambaqui, local que permitirá maior controle do ambiente, realização de manejo sanitário e desinfecção da unidade posteriormente ao ciclo, com menor risco de contaminação da propriedade. 1Bolsista CNPq DTI C; 2Bolsistas CNPq (ITI, PIBIC); 3Estagiária CNPASA Agradeço ao Inspetor de Defesa Agropecuária Elias Mendes de Sousa Neto da Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins (ADAPEC) pela disponibilização dos peixes e contato com o produtor. E ao Projeto BRS Aqua, parceria celebrada entre o BNDES, FEA e Embrapa, com aporte de recursos do BNDES, SAP/MAPA, contrapartida da Embrapa e apoio do CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: acantocéfalo, aquicultura, epidemiologia, parasitas

¹ Embrapa Pesca e Aquicultura (CNPASA), thaisoliveira1508@gmail.com

² Centro Universitário Católica do Tocantins, fabiano.hrj@gmail.com

³ Centro Universitário Católica do Tocantins, tallyssa.almeida@colaborador.embrapa.br

⁴ Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTTO), alvessterrfane@gmail.com

⁵ Centro Universitário Católica do Tocantins, anacarolinebs.embap@gmail.com

⁶ Embrapa Pesca e Aquicultura (CNPASA), patricia.maciell@embrapa.br